14

Perfil, desempenho escolar, exclusão e inclusão no curso de Administração da UFBA: *locus* para ação afirmativa?

José Albertino Carvalho Lordêlo
Doutor em Educação pela UFBA e professor da FSBA

Resumo/ Abstract

Resumo

Este artigo traça o perfil do aluno de Administração da UFBA e estabelece relações entre o seu desempenho escolar e variáveis contextuais. A investigação partiu de um banco de dados da universidade, utilizando-se o programa SPSS com o universo dos estudantes ingressos de 1993 a 1997. Os resultados indicam que Administração é um dos cursos mais elitizados da UFBA.

Palavras-chave: avaliação escolar, ação afirmativa, desempenho do estudante.

Abstract

This article outlines the profile of the administration student at UFBa and stablishes relations between his scholar performance annd context variables. The investigation emerged from a data bank from the university, using the SPSS program with the population of students that entered UFBa from 1993 to 1997. The results indicate that Administration is one of UFBa's most elitist courses.

Keywords: school evaluation, affirmative action, student's performance

Os administradores constituem uma categoria profissional de elevado prestígio social. Eles ocupam posições de destaque no mundo do trabalho e da política, são formadores de opinião, tomam e influenciam decisões que afetam a vida das pessoas, das organizações e da sociedade. É provável que fatores como a origem social, gênero e raça, entre outros, exerçam influência sobre a formação, a responsabilidade social e a conduta ética dos administradores. Conhecer o perfil desses profissionais, sobretudo daqueles que são formados pelas universidades públicas, é importante para orientar os esforços de políticas de inclusão, de diversidade e de ação afirmativa, no âmbito dos cursos de graduação.

O curso de graduação em Administração da Universidade Federal da Bahia – UFBA foi criado em 1959. É um curso de alto prestígio social e um dos mais concorridos da instituição. A concorrência no vestibular em 2002 foi de 17,4 candidatos para cada vaga oferecida pela Universidade; esse número caiu para 10,4 no vestibular de 2004. Processos seletivos competitivos contribuem para melhorar a qualidade do corpo discente, aferida comumente pelo desempenho dos alunos nos instrumentos de avaliação. Nos dois últimos exames nacionais de cursos superiores, o curso de Administração da UFBA obteve conceitos A e B.

Se a concorrência elevada contribui, por um lado, para melhorar o nível do ensino, por outro, reduz as possibilidades de acesso dos segmentos mais pobres da população. No Brasil, a educação básica pública é de péssima qualidade, à exceção daquela ofertada nas escolas federais. As famílias dos segmentos da população com maior poder aquisitivo financiam a educação básica de seus filhos, adquirindo os serviços na rede particular de ensino, ficando a escola pública básica destinada à população mais pobre. Desse modo, as chances de sucesso no vestibular nas universidades públicas dos estudantes mais pobres e provenientes da rede estatal são inversamente proporcionais ao prestígio social ou à concorrência do curso.

Variáveis contextuais e indicadores de eficácia escolar

O rendimento ou desempenho de um estudante é função de uma multiplicidade de fatores relativos ao contexto social e ao ambiente escolar, agindo conjuntamente. Os estudos para determinar a influência que esses fatores exercem isolada ou simultaneamente compõem um campo de investigação científica de muita relevância para a formulação de políticas e programas educacionais públicos e privados para o planejamento e a gestão escolar. O rendimento escolar é um indicador clássico de eficácia e medida de sucesso ou fracasso da organização educacional e do seu projeto pedagógi-

co. Nos últimos anos, o Ministério da Educação vem utilizando o desempenho médio dos alunos como um dos critérios de avaliação da qualidade do ensino.

Discutindo a questão do sucesso e fracasso no ensino médio brasileiro, Gomes (1999) revela que, entre as variáveis que mais positivamente influenciaram o bom desempenho dos estudantes no exame nacional de ensino médio, o ENEM, de 1997, estão a escola particular, a escolaridade e a renda dos pais, a idade adequada à série e os turnos diurnos.

Ortega (2001) credita esse sucesso das escolas particulares ao fato delas terem esse objetivo mais destacado de preparar seus alunos para ingressar no ensino superior do que as escolas públicas; estas funcionam como laboratórios de experiências, muitas vezes paralisadas, sem que se conheçam seus resultados efetivos.

A dificuldade de acesso das camadas mais pobres da população às universidades públicas tem contribuído para a construção e veiculação de uma imagem elitizante dessas instituições. Santos (1998) discorda dessa visão. Para ele, há uma tendência deselitizante do ensino superior. O autor sustenta que foram superadas as fases da "seleção entre muito poucos", que caracterizou o período que vai do século XVI até o início do século XIX e da "seleção entre poucos", do século XIX até meados do século XX. O período atual seria de "seleção entre muitos" e o perfil do universitário teria mudado. Ainda segundo o autor, haveria uma maior presença de jovens, de baixa renda, provenientes da escola média pública nos cursos de Ciências Humanas, notadamente noturnos, modo como os alunos podem compatibilizar o trabalho diurno com o estudo.

O tema da avaliação escolar é fonte de muita polêmica entre educadores e gestores. As críticas são pertinentes. De fato, a avaliação do rendimento escolar deve se constituir em um poderoso instrumento da gestão pedagógica. Sua função mais nobre, portanto, é aperfeiçoar as decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem. (Souza, 2000). Contudo, observa-se uma inversão de valores. Luckesi (2001) chega a falar de uma pedagogia do exame que vem, crescentemente, substituindo a pedagogia do ensino/aprendizagem. Resumidamente, os críticos sustentam que há uma superestimação dos exames em detrimento da função verdadeira da avaliação da aprendizagem, da construção dessa aprendizagem de forma satisfatória.

Os resultados de exames, junto com outros indicadores institucionais como a titulação, qualificação e regime de dedicação docente, qualidade das instalações, concepção do projeto pedagógico, metodologias de ensino, práticas de gestão, entre outras, compõem conceitos que expressam a qualidade da escola média.

Soares et alii (2001) sustentam que classificar uma escola pelo desempenho dos

alunos com base em resultados de uma prova é metodologicamente inadequado porque pressupõe que o rendimento escolar decorre exclusivamente do fator escola. Na verdade o rendimento escolar resulta de uma interação complexa entre o *background* do aluno, as características que o estudante traz consigo quando entra na escola, o seu desempenho acadêmico prévio ao ingresso na instituição de ensino e a efetividade da escola em impulsionar este aluno. Ou seja, há fatores que estão fora do controle da escola e que são responsáveis pelo desempenho do aluno. Desse modo, as diferentes instituições de ensino produzirão resultados diferentes não só porque suas políticas e práticas são diferentes, mas também porque recebem uma clientela diferente (Thomas e Mortimore,1996; Goldstein e Thomas, 1996 e; Gray, 1996). Para esses autores, as escolas devem ser responsabilizadas apenas pelo que elas agregam aos alunos pelas suas políticas e práticas internas. Para calcular esse valor agregado utilizam-se modelos estatísticos sofisticados, como por exemplo, regressão linear múltipla, que torna possível distingüir a contribuição daquilo que é devido à escola e daquilo que não é, sobre a variável dependente rendimento escolar. A técnica da regressão linear múltipla, portanto, permite que as escolas sejam comparadas.

Para os formuladores de políticas de educação, planejadores e gestores de escolas, conhecer a influência de cada variável específica e das associações entre elas sobre o rendimento escolar é importante para orientar corretamente os esforços, os investimentos e o foco dos programas voltados para melhorar este indicador de eficácia escolar. Desconhecer a cadeia de relações entre a variável rendimento escolar e as variáveis determinantes ou independentes pode implicar em escolhas mais caras, de resultados mais demorados, como também, a obtenção de efeitos colaterais indesejáveis.

Este trabalho teve, portanto, o objetivo de traçar o perfil do estudante de Administração da Universidade Federal da Bahia e investigar as relações entre o escore no vestibular e o rendimento da aprendizagem escolar desses alunos e algumas variáveis contextuais.

Haveria alguma influência da escolaridade dos pais no escore no vestibular e sobre o rendimento escolar dos filhos universitários de Administração? O fato de o acompanhamento escolar dos filhos ficar mais sob a responsabilidade das mães implicaria numa maior influência delas do que dos pais sobre o rendimento dos filhos na universidade? Que influência o tipo de vinculação administrativa (pública ou particular) a escola média tem com o escore no vestibular e o rendimento dos estudantes de Administração? Há diferenças entre o escore e o rendimento dos alunos que trabalham dos que não trabalham? Escore e rendimento sofrem alguma influência da "raça"? Qual

é, de fato, o peso da renda familiar sobre o rendimento escolar dos estudantes de Administração? Existe relação entre escore no vestibular e rendimento no curso de graduação?

No presente estudo foram consideradas as variáveis independentes, instrução ou escolaridade dos pais, renda familiar, o tipo de escola média freqüentada pelos universitários, sexo, raça e ocupação. Além delas, outras variáveis teórica e supostamente relacionadas podem estar afetando o comportamento das variáveis dependentes, escore no vestibular e rendimento escolar, contudo, não foram consideradas na pesquisa. Portanto, a influência das variáveis aqui consideradas explica somente uma parte do escore e do rendimento escolar.

Metodologia

A base de dados utilizada nesta pesquisa compreende o universo dos estudantes ingressos na Universidade Federal da Bahia – UFBA, nos anos de 1993, 1994, 1995 e 1997. As análises estatísticas foram processadas através do programa SPSS. As seguintes variáveis foram analisadas:

Escore no vestibular – número de pontos obtido pelo estudante no vestibular da UFBA.

Coeficiente de rendimento – nota média obtida pelo estudante no ano.

Renda familiar. Renda da família em salários-mínimos (SM).

Raça. Cor da pele do estudante. A variável teve a seguinte categorização: 1 - branco; 2 – moreno; 3 – mulato; 4 – negro.

Sexo. Variável categorizada em: 0 – feminino; 1 – masculino.

Tipo de escola média (segundo grau). Vinculação administrativa da escola média freqüentada pelo universitário. Esta variável teve a seguinte categorização: 0 – pública; 1. - particular

Trabalho: Sim 0 - Não 1

Instrução dos pais. Nível de escolaridade dos pais. Esta variável foi categorizada com base na antiga legislação, anterior, portanto, à Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, para facilitar as respostas dos pais.

Nunca freqüentou a escola	Ginasial completo	Superior completo
Primário incompleto	Colegial incompleto	Não sabe
Primário completo	Colegial completo	
Ginasial incompleto	Superior incompleto	

O parâmetro utilizado para comparar o perfil do estudante de Administração foi o universitário da UFBA. Deste modo foram processadas duas análises: uma para a UFBA como um todo e outra selecionando o curso de Administração.

Inicialmente são apresentados os resultados das análises univariadas contextuais e das variáveis dependentes, escore no vestibular e rendimento da aprendizagem dos alunos no curso de graduação de Administração, tendo a universidade como referência. Posteriormente são mostrados os cruzamentos e um modelo de trajetória – causa/efeito para explicar a contribuição de cada variável independente sobre a dependente.

Resultados

Análises univariadas contextuais

Com base no universo dos estudantes ingressos em 1993, 1994, 1995 e 1997, o curso de Administração da Universidade Federal da Bahia – UFBA é majoritariamente masculino. Os homens representavam, até 1997, 60,5% do universo, contra 39,5% das mulheres (Tabela 1). Na UFBA como um todo havia um maior equilíbrio entre homens (51,2%) e mulheres (48,8%).

Tabela 1. Freqüência relativa por sexo dos estudantes de Administração da UFBA.

Sexo	%
Feminino	39,5
Masculino	60,5

Em relação à raça, a freqüência de brancos e morenos no curso (84,2%) é superior à freqüência de negros e mulatos (15,8%). A presença dos negros no curso de Administração da UFBA (4,0%) é ainda menor do que no conjunto da universidade (8,9%).

Tabela 2. Freqüência relativa das raças dos estudantes (%) de Administração da UFBA.

Raça	ADM	UFBA
Brancos	38,4	28,7
Morenos	45,8	45,3
Mulatos	11,8	17,1
Negros	4,0	8,9

Outra variável contextual avaliada foi o tipo de escola média freqüentada pelos alunos (Tabela 3). A distribuição das freqüências relativas mostra que 85,6% dos estudantes de Administração estudaram em escola média particular. No conjunto dos cursos da Universidade Federal da Bahia – UFBA, esse percentual é de 62,3%. As escolas públicas médias federais formaram 4,8% dos estudantes de Administração, percentual maior do que o daqueles formados pelas escolas estaduais.

Tabela 3. Tipo de escola média freqüentada pelos estudantes de Administração da UFBA.

Tipo de escola média	%
Particular	85,6
Federal	4,8
Estadual	3,8
Outras	5,8

A escolaridade dos pais é outra variável contextual diferenciadora do curso de Administração, do conjunto dos cursos da Universidade. A moda da escolaridade da mãe em Administração é superior completo (48,3%); na UFBA é o colegial completo (31,8%). A moda da escolaridade do pai do estudante de Administração é a mesma da UFBA – superior completo. Contudo, a freqüência dessa categoria é muito superior em Administração (51,2%) do que na UFBA como um todo (33,0%).

Tabela 4. Freqüências dos níveis de instrução dos pais dos estudantes de Administração da UFBA

	ADM		UFBA	
Nível de instrução	Mãe	Pai	Mãe	Pai
Superior completo	48,3	51,2	29,4	33,0
Colegial incompleto	27,1	20,0		
Superior incompleto	6,1	8,4		
Ginasial completo	3,1	5,3		
Colegial completo	4,6	4,0	31,8	23,4
Primário incompleto	2,1	3,4		
Primário completo	3,4	2,9		
Ginasial incompleto	4,4	3,4		

A variável contextual renda familiar dos alunos também distingue o curso de Administração do conjunto da universidade (Tabela 5). De fato, há muito mais estudantes de Administração (40,5%) na faixa de renda mais alta do que na UFBA (26,9%). Além disso, na faixa de renda mais baixa (até 5 salários-mínimos), a freqüência relativa de estudantes mais pobres é 2,3 vezes maior na UFBA do que em Administração.

Tabela 5. Freqüência relativa (%) da renda familiar dos estudantes de Administração da UFBA.

Faixa de renda familiar	ADM	UFBA
Até 5 salários-mínimos	8,7	20,1
De 6 a 10 salários-mínimos	23,2	28,9
De 10 a 20 salários-mínimos	27,6	24,1
De 20 e mais salários-mínimos	40,5	26,9

Uma variável contextual importante e com provável influência sobre a aprendizagem escolar é o trabalho ou ocupação do estudante. Os estudantes que trabalham são apenas 16,9% do total. No conjunto dos cursos da UFBA, um percentual expressivo de estudantes trabalha. Os que trabalham representam 30% do universo contra 70% dos que não trabalham.

Tabela 6. Freqüência relativa da ocupação dos estudantes de Administração da UFBA (%).

Ocupação	ADM	UFBA
Trabalha	16,9	30,0
Não trabalha	83,1	70,0

As variáveis dependentes, escore no vestibular e rendimento da aprendizagem no curso.

O escore médio obtido pelos alunos de Administração no vestibular (642.434) foi superior ao escore médio da UFBA (613.904). Os escores estão situados entre 500.728 e 1.058.460. O coeficiente de rendimento dos alunos de Administração é 6,35. É um desempenho superior à média da universidade. O coeficiente de rendimento médio do conjunto dos cursos da UFBA é de 5,61.

Tabela 6. Escore no vestibular e coeficiente de rendimento na graduação em Administração e no conjunto dos cursos da UFBA.

Medida	Escore no vestibular		Coeficiente de rendimento	
	ADM	UFBA	ADM	UFBA
Média	642.434	613.904	6,35	5,61
Desvio padrão	65.753	95.780	2,31	2,57
Moda	710.030	641.040	0,0	0,0

Cruzando variáveis

Raça x tipo de escola

O cruzamento do tipo de escola média freqüentada pelos estudantes com a raça mostra que, entre os que estudaram na escola média particular, somente 13,3% são negros e mulatos, contra 86,7% de brancos e morenos. Do total dos alunos do curso, 74,1% são brancos e morenos e provenientes da escola particular.

Tabela 7. Freqüência relativa (%) dos estudantes por raça e tipo de escola média freqüentada.

Raça/escola	Tipo de escola média	
	Pública	Particular
Negra e mulata	30,3	13,3
Branca e morena	69,7	86,7
Total	100,0	100,0

Raça com escore no vestibular e coeficiente de rendimento da aprendizagem no curso

As médias dos escores no vestibular por raça são diferentes; essas diferenças não existem no rendimento da aprendizagem durante a graduação. Contudo, o número de casos muito reduzido de estudantes da raça negra (4%) comprometeu a confiabilidade do escore obtido por essa categoria de estudantes. Os estudantes brancos obtiveram um escore médio de 655.169; os morenos obtiveram o segundo escore médio – 632.866 e os mulatos obtiveram 630.100 de escore médio.

Sexo com escore no vestibular e rendimento de aprendizagem no curso

Não existe diferença entre o desempenho no vestibular dos estudantes do sexo masculino e do feminino, aferido pelo escore. Contudo, na graduação, as mulheres obtêm rendimento mais elevado do que os homens. (Tabela 8)

Tabela 8. Escore no vestibular e coeficiente de rendimento da aprendizagem na graduação, por sexo, em Administração da UFBA.

Categorias	Escore no vestibular	Coeficiente de rendimento
Feminino	643.248	6,71
Masculino	642.435	6,10

Associações entre raça com ocupação e com a renda familiar

Não existe relação entre raça e trabalho. Ou seja, estudantes que trabalham se distribuem igualmente entre todas as raças. Contudo, há uma relação positiva entre renda e trabalho no sentido de que a freqüência de estudantes que trabalham e estudam vai diminuindo nas faixas de renda mais altas. A variável raça está relacionada com a renda familiar, embora esta associação seja considerada fraca. A maior freqüência de negros e mulatos (31,7%) ocorre na faixa de renda entre 11 e 20 salários-mínimos. Entre os estudantes brancos e morenos, a maior freqüência (42,4%) ocorre na faixa de renda mais alta (acima de 20 salários-mínimos). Na faixa de renda mais baixa estão 13,4% dos negros e mulatos e 7,9% dos brancos e morenos.(Tabela 9)

Tabela 9. Freqüência relativa (%) da associação de renda familiar com a raça de estudantes de Administração da UFBA.

Faixa de renda em SM	Raças	
	Negra e Mulata	Branca e Morena
1 à 5	13,4	7,9
Mais de 6 à 10	25,6	22,8
Mais de 11 à 20	31,7	26,9
Mais de 20	29,3	42,4
Total	100,0	100,0

As correlações entre variáveis contextuais com escore no vestibular e com o coeficiente de rendimento da aprendizagem no curso.

É interessante observar que, das sete variáveis contextuais cruzadas com o escore no vestibular dos estudantes de Administração da UFBA, instrução dos pais, renda familiar, tipo de escola e trabalho, estão positivamente associadas com o escore obtido. A raça está negativamente relacionada com o escore; ou seja, quanto mais escura a cor da pele, mais baixo o desempenho no vestibular. Quanto ao sexo, não foi observada diferença significativa entre os escores de homens e mulheres.

Quando se analisa o desempenho dos estudantes durante o curso, as variáveis contextuais mais fortemente correlacionadas com o rendimento da aprendizagem são o trabalho e o sexo. Isto significa que os estudantes que trabalhavam também obtiveram notas inferiores aos que não trabalhavam durante o curso de graduação e que as mulheres melhoraram e superaram o desempenho dos homens na graduação.

Tabela 10. Correlações entre variáveis contextuais e escore no vestibular e com o coeficiente de rendimento da aprendizagem no curso.

Variáveis contextuais	Escore no vestibular		Coeficiente de rendimento no curso	
	ADM	UFBA*	ADM	UFBA
Renda familiar	0,185		-0,016	0,018
Instrução da mãe	0,128		-0,042	0,024
Instrução do pai	0,137		0,073	0,026
Tipo de escola média	0,370		-0,038	0,080
Ocupação – se trabalha ou não	0,290		0,187	0,177
Raça	-0,118		-0,066	-0,055
Sexo	-0,016		-0,207	-0,189

*Não foi possível calcular as correlações (Gamma) entre as variáveis contextuais e o escore no vestibular para a UFBA

O cruzamento da variável trabalho, isto é, da condição se o estudante trabalha ou não, com as variáveis escore no vestibular e rendimento mostra que, em ambos os casos, a média de quem trabalhava e estudava é inferior à média dos que não trabalhavam e estudavam. O escore no vestibular dos estudantes que trabalhavam foi de 617.205 contra 647.572 dos que não trabalhavam. O rendimento escolar no curso de graduação dos estudantes que trabalhavam foi de 5,71 contra 6,49 daqueles que não trabalhavam. Esta mesma tendência foi observada na UFBA como um todo, com a ressalva de que as medidas encontradas no conjunto da universidade foram menores do que em Administração. Na UFBA, o escore médio no vestibular de quem trabalhava foi de 582.472 e dos que não trabalhavam foi de 627.358. O rendimento escolar dos que não trabalhavam (5,87) também é superior ao rendimento dos estudantes que trabalhavam (5,0).

A correlação entre escore no vestibular e rendimento no conjunto dos cursos da UFBA foi muito mais forte e positiva (r=0,254), do que no curso de Administração da UFBA (r=0,064). Em outras palavras, o resultado no vestibular explica apenas 4,0% das variações observadas no rendimento escolar.

Modelo teórico de trajetória

Embora as análises de cruzamentos com a aplicação do teste Gamma permitam

inferências importantes, uma segunda técnica de análise – multivariada -, mais rigorosa foi utilizada. O modelo de causa/efeito proposto analisou as relações entre as variáveis contextuais com as variáveis dependentes, escore no vestibular e rendimento de aprendizagem dos alunos. Para se explicar as contribuições totais (diretas e indiretas) das variáveis independentes sobre o escore e o rendimento escolar, foram analisados três modelos teóricos de causa/efeito. O primeiro teve a renda familiar como variável dependente de: instrução da mãe e do pai, raça, ocupação e sexo. O segundo modelo teve a variável dependente, tipo de escola média e as independentes: instrução da mãe e do pai; renda familiar; raça, ocupação e sexo. O terceiro modelo, completo, teve como variáveis dependentes: escore no vestibular e rendimento da aprendizagem dos alunos. As demais variáveis foram independentes.

As análises recaíram sobre duas medidas principais: a primeira, o coeficiente de correlação múltipla, r^2, que indica quanto da variação das variáveis dependentes – escore no vestibular e rendimento da aprendizagem no curso, é explicada pelo conjunto das variáveis independentes; a segunda medida, o coeficiente de trajetória (beta), representa a força da relação entre pares de variáveis.

Contribuições diretas e indiretas das variáveis independentes nos três modelos teóricos: análise de trajetória.

Modelo completo: variável dependente escore no vestibular

Dos coeficientes de trajetória (betas), a renda familiar, a ocupação e o tipo de escola foram as variáveis independentes mais fortes e positivamente associadas com o escore no vestibular. Somadas, as contribuições diretas e indiretas da variável renda familiar totalizam 0,208. Cada variação de um desvio padrão da renda familiar provoca uma alteração de 20,8% no desvio padrão do escore do vestibular. Em relação à instrução dos pais, observa-se que pai e mãe estão diversamente associados com o escore no vestibular. Filhos de mães com maior escolaridade tendem a obter escores mais baixos no vestibular. Diversamente, há uma influência positiva, ainda que fraca, da instrução do pai no escore do vestibular do filho. Ou seja, a instrução do pai do estudante de Administração contribui mais para o bom desempenho dos filhos no vestibular do que a instrução da mãe. Embora a instrução da mãe esteja negativamente correlacionada com o escore no vestibular, ela está positivamente correlacionada com o tipo de escola média freqüentada pelo filho, que, por sua vez, está positivamente correlacionada com o escore no vestibular. Ainda assim, a instrução do pai é

mais importante, porque a correlação com o tipo de escola média do filho é duas vezes maior que a correlação com a mãe (Tabela 13).

Outras duas variáveis importantes confirmadas pela análise de trajetória foram a condição de não trabalhar e a escola média particular. Elas afetam positivamente o escore no vestibular. A tabela 11 apresenta essas contribuições quantificadas. O coeficiente de correlação múltipla (r^2=0,088) indica que as variáveis independentes selecionadas explicam muito pouco (8,8%) do escore no vestibular.

Tabela 11. Coeficiente de trajetória (beta) entre as variáveis contextuais e desempenho escolar.

Variável contextual	Escore no vestibular	Coeficiente de rendimento na graduação
Instrução da mãe	-0,156	0,031
Instrução do pai	0,065	0,053
Ocupação	0,154	0,098
Sexo	0,023	-0,112
Raça	-0,072	0,040
Renda familiar	0,208	-0,038
Tipo de escola média	0,153	-0,118
	r^2=0,088	r^2=0,044

Modelo completo: variável dependente coeficiente de rendimento da aprendizagem na graduação

Se a influência da instrução da mãe foi negativa no desempenho do filho no vestibular, ela é positiva na aprendizagem dos filhos durante o curso de graduação. Ainda assim, a influência da instrução do pai é maior que a da mãe. O efeito positivo da escola particular do aluno de Administração no vestibular não se repete durante o curso de graduação. Alunos provenientes da escola média pública superam os estudantes que vieram da escola particular, durante o curso universitário. Esta associação de rendimento com a escola pública, contudo, é pouco confiável porque a freqüência de estudantes provenientes da escola pública é muito pequena.

O efeito positivo da renda familiar no vestibular também é invertido no curso de graduação. A correlação entre renda e rendimento da aprendizagem no curso é negativa e fraca.

Se o desempenho no vestibular dos estudantes do sexo masculino é um pouco

melhor do que o do sexo feminino, as mulheres superam os homens em termos de rendimento da aprendizagem durante a graduação.

Em relação à ocupação durante o curso de graduação, os estudantes que trabalham e estudam têm o desempenho comprometido tanto no vestibular quanto no curso de graduação. A tabela 11 apresenta essas contribuições quantificadas. O coeficiente de correlação múltipla (r^2=0,044) indica que as variáveis independentes selecionadas explicam muito pouco (4,4%) do rendimento escolar.

Tabela 12. Contribuições das variáveis independentes sobre a dependente tipo de escola

Variáveis	Contribuição		Contribuição total sobre o tipo de escola
	Direta	Indireta	
Instrução da mãe	0,080	-0,0089	0,071
Instrução do pai	0,134	0,0333	0,167
Ocupação	0,240	0,02115	0,26115
Sexo	-0,069	0,01155	-0,0575
Raça	-0,077	-0,02025	-0,0973
Renda	0,150		0,150

r^2=0,168

Tabela 13. Contribuições das variáveis independentes sobre a dependente renda familiar

Variáveis	Contribuição		Contribuição total sobre a renda familiar
	Direta	Indireta	
Instrução da mãe	-0,059		-0,059
Instrução do pai	0,222		0,222
Ocupação	0,141		0,141
Sexo	0,077		0,077
Raça	-0,135		-0,135

r^2=0,106

Interpretando os resultados

Os coeficientes de correlações múltiplas baixos encontrados entre as variáveis

contextuais com o escore no vestibular e com o rendimento da aprendizagem na graduação de Administração podem indicar que outras variáveis contextuais são mais importantes para predizer o desempenho dos estudantes nos exames vestibular e durante o curso do que aquelas selecionadas nesta pesquisa. Outra hipótese é que, dadas as condições socioeconômicas mais homogêneas dos estudantes, as variáveis contextuais influenciariam menos o desempenho dos alunos do que as variáveis escolares (metodologia do ensino, qualificação do corpo docente, projeto pedagógico, qualidade das instalações, laboratórios e bibliotecas, práticas de gestão etc).

Os resultados revelam que os administradores formados pela UFBA, em sua maioria, pertencem de fato a uma elite. A tese defendida por Santos (1998) de uma maior presença dos jovens oriundos de colégios públicos e de baixa renda nos cursos de Ciências Humanas não se confirma no curso de Administração da Universidade Federal da Bahia. Na verdade, os alunos negros e mais pobres da UFBA estão concentrados nas licenciaturas e cursos de bacharelado de pouca concorrência e baixo prestígio social, como foi encontrado por Lordêlo e Verhine (2002). Outro autor, Gois (2002), repercutindo análises realizadas pelo Ministério da Educação a partir de questionários socioeconômicos do provão de 2001, em todo o Brasil, concluiu que os formandos dos cursos como Pedagogia, Letras, Matemática, Biologia, Física e Química têm perfis distintos dos que saem de cursos mais concorridos como Medicina ou de oferta mais comum nas faculdades como Administração e Direito. Segundo o autor, no caso do curso de graduação em Administração, no Brasil, a presença de negros é de 1,6% e somente 4% das famílias dos alunos estão na faixa de renda mais baixa. Dos alunos que participaram do referido provão, há um maior equilíbrio entre os que estudaram na escola média pública (42,7%) e na escola particular (41,2%). É oportuno ressaltar que os dados do provão referem-se ao conjunto dos alunos das redes pública e particular do ensino superior.

A correlação muito baixa entre desempenho no vestibular e o rendimento da aprendizagem no curso de Administração da UFBA indica que os estudantes que obtêm os melhores desempenhos no vestibular não sustentam essa superioridade durante o curso. Como esses dois indicadores medem habilidades diferentes, é possível que os requerimentos para a aquisição dessas habilidades sejam pouco desenvolvidos entre aqueles que foram treinados para se sair bem no vestibular. Ocorre que, na UFBA, essa correlação é quatro vezes mais forte do que em Administração, mesmo medindo habilidades diferentes. O rendimento médio da aprendizagem dos alunos no curso de Administração também é maior do que no conjunto da universidade. Como o escore médio obtido no vestibular também é maior, é possível que esses estudantes sejam de

fato, mais competitivos (melhores alunos) do que o conjunto dos estudantes da UFBA. Outra hipótese razoável a ser considerada é o sistema de avaliação utilizado no curso. Nos cursos da área de Ciências Humanas há uma cultura de trabalhos de equipes e outras formas de avaliação que tendem a elevar as médias e diminuir a dispersão. De fato, o desvio padrão do rendimento escolar em Administração é proporcionalmente mais baixo que na UFBA. Esta hipótese de um sistema de avaliação menos rigoroso pode ser testada confrontando-se o desempenho dos estudantes nas disciplinas ministradas na sua própria escola com disciplinas obrigatórias nas unidades de ciências exatas, por exemplo. Uma comparação entre o rendimento da aprendizagem dos alunos, aferido por áreas na UFBA revela que, de fato, nas áreas de Ciências Exatas e Ciências Biológicas, o escore dos alunos nas graduações é mais baixo do que aqueles encontrados nos cursos de Ciências Humanas.

Outro resultado interessante em Administração é a relação entre escolaridade dos pais e o desempenho dos filhos no vestibular e no curso. Contrariando as expectativas, o desempenho no vestibular é positivamente correlacionado com a escolaridade do pai e negativamente correlacionado com a escolaridade da mãe. No curso de graduação, a instrução do pai é mais positivamente correlacionada com o rendimento da aprendizagem dos filhos do que a instrução da mãe. Ou seja, filhos de pais mais instruídos tendem a obter melhor desempenho escolar.

O melhor desempenho das mulheres do que o dos homens no curso de graduação, e, o fato do desempenho dos que não trabalham ser superior ao desempenho dos alunos que trabalham sugerem que o percentual de mulheres que não trabalha é maior do que o de homens. De fato, o cruzamento destas variáveis comprova essa hipótese. Contudo, é possível que outras variáveis contextuais não consideradas no presente estudo estejam contribuindo para essa superioridade das mulheres.

A investigação demonstrou que, quanto maior a escolaridade do pai e menor a escolaridade da mãe, melhor a performance do sexo masculino no vestibular. O desempenho do sexo feminino no vestibular, contudo, é mais fortemente relacionado com altos níveis de escolaridade das mães do que dos pais (embora ambas sejam positivamente associadas). Durante o curso de graduação, quanto maior o nível de escolaridade dos pais, pior o desempenho do sexo feminino. Já o desempenho do sexo masculino no curso de graduação é positivamente associado com altos níveis de escolaridade do pai e da mãe. Mas, neste caso, a associação do desempenho no curso com a escolaridade do pai é 2,8 vezes mais forte do que com a mãe.

Em síntese, a influência da escolaridade materna é mais importante para o bom desempenho no vestibular das mulheres do que a escolaridade paterna. Mas a esco-

laridade paterna é mais importante para o bom desempenho dos homens no vestibular do que a escolaridade da mãe.

Conclusões

Os estudantes de Administração da Universidade Federal da Bahia compõem um grupo social com perfil e desempenho acadêmico, aferido nos exames vestibular e de avaliação da aprendizagem na graduação, acima da média do conjunto dos cursos da UFBA. O curso de Administração tem uma das mais baixas freqüências de negros e pobres entre os cursos da UFBA. Os alunos negros e mais pobres da UFBA estão concentrados nas licenciaturas e cursos de bacharelado de pouca concorrência e baixo prestígio social. Esta divisão social da formação superior ajuda a reflexão sobre a conveniência, ou não, da adoção de políticas de ação afirmativa no âmbito das universidades públicas, como instrumento de promoção da cidadania e da inclusão social. Essas políticas de inclusão não podem desconhecer as diferenças de oportunidades de acesso entre os cursos. Em Administração, por exemplo, existe uma tendência dos mais pobres a conciliarem estudo e trabalho. Se uma política de ação afirmativa aumentar o acesso dos excluídos no curso, esses estudantes tenderão a desempenho mais fraco durante a graduação, a não ser que o estudo seja combinado com algum sistema de bolsas ou ajuda financeira do estado.

O estudo também aponta a necessidade de analisar os procedimentos de avaliação escolar adotados no curso de graduação. Os critérios e padrões adotados pela comunidade acadêmica maior parecem não ser compartilhados pelo curso de Administração da UFBA.

Referências

GOIS, A. Professor tem família de renda mais baixa. **Jornal Folha de São Paulo.** *Caderno Cotidiano*. C 1 . Edição de 30 de dezembro de 2001.

GOLDSTEIN, H e THOMAS, S. **Using examination results as indicators of school and college performance.** J.R.Statistic. Soc. A, 159, p 149-163, 1996.

GRAY, J. The use of assessment to campare institutions. In:Goldstein, H. L (org.) **Assessment: Problems, Developments and statistical issues chichester**: J.Wiley & Sons, 1996. p 121-134.

GOMES, C. A. Sucesso e fracasso no ensino médio. Ensaio. **Avaliação e Políticas Públicas em Educação.** 24(7). 259-280. 1999.

LORDÊLO, J A C e VERHINE, R E. Perfil de aluno e rendimento escolar em pedagogia: correlacionando variáveis na UFBA. **Revista da FACED.** Salvador. 2002 (No prelo)

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 11ª edição, São Paulo. Editora Cortez. 2001. 180p

ORTEGA, E.M.V. O ensino médio público e o acesso ao ensino superior. **Estudos em Avaliação educacional.** 23. 153-176. 2001.

SANTOS, C. M dos. O acesso ao ensino superior no Brasil: a questão da elitização. *Ensaio*. **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. 19. vol 6. 236-257. 1998.

SOUZA, C. P de. Significado da avaliação do rendimento escolar: uma pesquisa com especialistas da área. In: **Avaliação do rendimento escolar**. Organização: Souza, C. P de. Editora Papirus. 2000. Campinas. 109-142.

SOARES, J. F; ALVES M. G. e OLIVEIRA, R.F de. O efeito de 248 escolas de nível médio no vestibular da UFMG nos anos de 1998,1999 e 2000. **Estudos em avaliação educacional**. 24. 69-118. 2001.

THOMAS, S. e MORTIMORE, P. Comparision of value-added models for secondary-school effectiveness. **Research Papers in Education.** V. 11, n.1, p 5-23, 1996.